



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



O papel do Projeto de Extensão Capim Limão como mediador da vivência “A Educação na Agroecologia: a filosofia por trás das práticas agroecológicas” no Encontro Regional de Estudantes de Biologia (EREB-SE)

The role of the Projeto de Extensão Capim Limão as mediator of the experience “Education in Agroecology: the philosophy behind agroecological practices” at the Encontro Regional dos Estudantes de Biologia (EREB-SE)

GOMES, Thállita S.¹⁻²; BARROS, Jonathan H. S.¹⁻³; PINHEIRO, Luisa Albuquerque Ferrer¹⁻⁴; TELES, Leticia de A.¹⁻⁵; ÁZARA, Luisa Ramos¹⁻⁶; PLUMM, Matheus B¹⁻⁷.

Universidade Federal do Rio de Janeiro¹; tsg_br@hotmail.com²; jnt.henrique@gmail.com³; luisaferrer95@gmail.com⁴; leticiatelesleticia@gmail.com⁵; luisaazara@gmail.com⁶; matheusplumm@gmail.com⁷

Tema gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

O Encontro Regional de Estudantes de Biologia do Sudeste (EREB-SE) é um evento anual que propõe um tema central de discussão e sua relação com as áreas de atuação profissional do Biólogo (a). Este ano, o EREB-SE RIO trouxe o tema “Políticas Públicas Educacionais”, abrindo espaço para discutir as mudanças que a agroecologia proporciona ao meio ambiente e à sociedade. O público do evento foi composto por estudantes de biologia, que em sua maioria nunca tiveram contato com a temática da Agroecologia. A atividade foi pensada e elaborada com o objetivo de instigar o pensamento crítico acerca do desenvolvimento humano insustentável e suas consequências socioambientais, utilizando as tecnologias tradicionais que visam o respeito das relações homem-natureza, como ferramentas pedagógicas para a formação de agentes transformadores.

Palavra-chave: Sociedade, meio ambiente, atividades pedagógicas.

Abstract

The Encontro Regional de Estudantes de Biologia of the Southeast (EREB-SE) is an annual event that proposes a central topic of discussion and its relation with areas of practice of the Biologist profession. This year, the EREB-SE RIO brought the theme “Public Educational Policies”, opening space to discuss the changes that Agroecology provides to the environment and to society. The audience of the event was composed of biology students, who mostly never had contact with the subject of Agroecology. The activity was elaborated and designed to instigate critical thinking about unsustainable human development and its socio-environmental consequences, using alternative technologies that aim to respect man-nature relations as pedagogical tools for the formation of transforming agents.

Keywords: Society, environment, pedagogical activities.

Contexto

O Projeto de Agroecologia Capim Limão foi criado por alunos de biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 2006 com intuito de praticar e divulgar a agroecologia e a educação ambiental. Ao longo desses onze anos, o projeto expan-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



diu sua atuação, se organizando em pequenas frentes focadas em temas específicos dentro da agroecologia, sendo estes: Manejo Agroecológico; Produção de Materiais Didático/Pedagógico e de Divulgação; Educação Ambiental; Articulação e Comunicação; e por fim, Aproximação Produtor/Consumidor. A participação em eventos ligados a Agroecologia reforça a ideologia de compartilhamento de saberes em que o grupo acredita e transmite. Para tanto o grupo frequentemente é chamado para participar de eventos com temáticas relacionadas às áreas de atuação do projeto.

O Encontro Regional dos Estudantes de Biologia do Sudeste (EREBS-SE), evento promovido pela Entidade Nacional dos Estudantes de Biologia, tem como objetivo refletir sobre o papel do biólogo frente aos problemas socioambientais (ENEBio, 2017). A cada ano, este encontro ocorre em uma universidade da região, permitindo que os estudantes possam vivenciar diferentes realidades, promovendo a reflexão sobre os Contextos ambientais, sociais, políticos e econômicos locais, e estabelecendo relações com suas próprias realidades. O encontro busca sensibilizar e empoderar o estudante de biologia como sujeito atuante e transformador da sociedade. Desta forma, este evento contribui com uma formação complementar do biólogo e para sua atuação mais consciente na sociedade.

Em 2017, o encontro foi realizado na UFRJ de 13 a 16 de abril e teve como tema Políticas Públicas Educacionais. Na programação, as vivências, que representam oito horas de duração, são momentos onde os estudantes escolhem vivenciar uma nova experiência através do contato direto com uma realidade local. Foram oferecidas dez vivências e as inscrições são feitas previamente por e-mail. Integrantes do Projeto Capim Limão pensaram e elaboraram uma vivência para vinte participantes do encontro com o tema: “A Educação na Agroecologia, a filosofia por trás das práticas agroecológicas”. Esta vivência teve como objetivo promover o debate de questões relativas aos problemas decorrentes do uso irracional dos recursos naturais pela agricultura convencional, evidenciando a Agroecologia como caminho para uma convivência mais harmônica e sustentável com o meio ambiente.

Descrição da experiência

A organização da vivência foi realizada de forma horizontal por meio de reuniões com os participantes do projeto, visando estabelecer e definir uma Metodologia dinâmica e integrativa para a execução da atividade, entendendo a educação ambiental como elemento de transformação social, movimento integrado de mudança de valores e de padrões cognitivos, com ação política democrática e reestruturação das relações econômicas (Loureiro, 2004).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



A vivência foi iniciada com práticas de yoga para estimular a concentração e absorção dos conhecimentos abordados. Foi solicitado que os participantes sentassem em círculo e que cada um escrevesse uma palavra que os remetia à agroecologia e este papel foi colocado no centro do círculo. Após uma dinâmica de apresentação, cada participante pegou um dos papéis no meio da roda, leu em voz alta e comentou sobre a palavra sua relação com a Agroecologia. Este exercício deu início a uma roda de conversa, onde os participantes levantaram questionamentos e observações que fomentaram a discussão, enriquecendo a troca de saberes. O debate foi mediado pelos integrantes do projeto, que foram destacando alguns conceitos relativos ao tema para aprofundar o debate, como as relações sociais e de consumo que permeiam nosso dia-a-dia.

Após a conversa, o livro *Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil* (Valdely Ferreira Kinupp e Harri Lorenzi) foi apresentado aos participantes e houve uma breve explicação sobre o tema. Algumas PANC's estavam sinalizadas dentro da área manejada pelo projeto e os participantes foram convidados a procurar e identificar algumas dessas espécies com a ajuda dos facilitadores e do livro. Uma última dinâmica foi realizada para encerrar as atividades da manhã que teve como objetivo a integração entre os participantes. Esta dinâmica é conhecida como "Palmas e Grupos", que une os estudantes em pequenos grupos e promove o diálogo a partir de 2 informações trocadas entre eles.

Na parte da tarde, a atividade foi retomada com uma dinâmica de corporeidade com o objetivo de integração do grupo para a realização coletiva das práticas. As atividades propostas foram: i) bioconstrução de banco de hiperadobe; ii) bioconstrução de mesa de pneus; e iii) construção de minhocário caseiro. As atividades práticas foram explicadas para os participantes, destacando a relação das construções sustentáveis (bioconstruções), da compostagem dos resíduos orgânicos e da reutilização de materiais com os conceitos agroecológicos. Foram elaborados materiais pedagógicos de apoio que contavam com uma breve Descrição sobre as práticas e como executá-las que foram entregues aos participantes da vivência. Estes foram divididos entre as práticas, ao mesmo tempo que foram encorajados a permutar entre elas.



Figura 1: Pisoteio da massa para o banco de Hiperadobe.

Na bioconstrução de banco de hiperadobe a ideia é usar sacos de nylon, por exemplo de batatas, cheios de uma mistura de terra, areia e água feita a partir do pisoteio (Figura 1). Como essa prática demanda muitas horas de trabalho, não foi possível terminar o banco dentro do horário proposto. O banco de hiperadobe será terminado em uma oficina oferecida pelo Projeto Capim Limão para os alunos da UFRJ.



Figura 2: Construção da mesa de pneus usados

Ao mesmo tempo, outra frente de ação estava construindo a mesa de pneus, que consiste na utilização de materiais reaproveitados e de baixo custo e impacto socioambiental. Foram usados 5 pneus velhos, 4 vergalhões e uma estaca de madeira (para conferir estabilidade), terra, entulho e 4 parafusos (Figura 2). Concomitante à essas atividades, houve também a construção de um minhocário com baldes. Estas práticas buscaram aprofundar a reflexão sobre a importância da reutilização de materiais que seriam descartados em lixões ou aterros sanitários.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Com o término das atividades, os participantes se reuniram em círculo para finalizar a vivência com uma troca de experiência, contando como foi o dia e a vivência para cada um. Depois desse dia cheio de atividades, a despedida foi embalada com a dinâmica e cantiga da espiral. A importância de todos responderem o questionário de avaliação online foi bem enfatizada na finalização das atividades.

Resultados

Participando da vivência, os estudantes de biologia tiveram a oportunidade de se aproximar de práticas educacionais em agroecologia. Foi evidenciado em nossos debates que, é fundamental que todo biólogo tenha esta oportunidade, pois a agroecologia insere conceitos da ecologia nos sistemas agrícolas, e a agricultura é um sistema biológico que exige um olhar ecológico. Infelizmente, percebeu-se que este contato é de difícil acesso ou inexistente para a maioria dos estudantes de biologia. Projetos e/ou coletivos, geralmente independentes, muitas vezes não têm o apoio da universidade ou do Estado e lutam por espaço e voz no cronograma apertado dos cursos de biologia do Brasil. Devido a esta falta de apoio, a temática agroecológica fica restrita a pequenos grupos nas universidades que resistem e inserem a agroecologia nestes espaços através da realização de seminários, semanas acadêmicas, oficinas, etc. Soluções tangíveis foram apresentadas, como a melhoria na articulação e comunicação entre esses grupos, assim como uma maior facilitação e divulgação dos encontros de agroecologia, como os Encontros Regionais e Nacionais de Grupos de Agroecologia (ERGA e ENGA, respectivamente).

Os participantes puderam, de acordo com comentários feitos no encerramento da vivência, enxergar a necessidade do despertar de uma nova consciência e de uma troca maior de conhecimentos, levando o ser humano a viver com mais sintonia e respeito à natureza. Pensar a origem do nosso alimento, pensar em alternativas possíveis e palpáveis para a soberania alimentar, pensar em si próprio como agente de mudança na educação, são reflexões agroecológicas, relacionadas ao debate e as práticas, que também foram levantadas pelos participantes no momento final da vivência.

Como método avaliativo, foi utilizado um formulário online para entender as reflexões que vivência proporcionou aos participantes:

“A vivência ajudou a ampliar a minha vontade de entender a Agroecologia e de buscar aplicar algo assim na minha vida. Conjuntamente com uma disciplina de Educação Ambiental que estou cursando, está ampliando meu entendimento so-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



bre o papel importante de coletivos educadores na atuação socioambiental dentro das comunidades de que fazem parte (como a própria UFRRJ e seu entorno)."

(Clarice, 21 anos)

"Gostei muito, concretizou em mim a necessidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na vivência e a sua difusão com demais pessoas que não puderam participar. A experiência com o grupo Capim Limão foi fundamental para promover um fortalecimento das atividades agroecológicas no grupo Agroê, dos estudantes da UFMG. Considerei a vivência muito bem articulada e uma ótima organização, os alunos que a geriram estão de parabéns assim como a comissão organizadora de todo o EREB-SE Rio 2016."

(Tomás, 19 anos)

A partir dessas declarações, é possível perceber a necessidade de fortalecer o movimento agroecológico, inserindo a agroecologia nos ambientes formais e informais de ensino na universidade (e fora dela), entendendo sua importância na formação de biólogos (as) e professores (as) conscientes e atuantes frente aos impactos socioambientais causados pela agricultura convencional.

Agradecimentos

O Projeto Capim Limão agradece à organização voluntária do Encontro Regional dos Estudantes de Biologia - Sudeste e aos participantes do evento.

Referências bibliográficas

Entidade Nacional dos Estudantes de Biologia - O que é a ENEBio? <<https://cnenebio.wordpress.com/o-que-e-a-enebio/>> Acessado em 24 de abril de 2017.

KINNUPP, V. F.; LORENZI, H. Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil. São Paulo: IPEF, 2014.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental transformadora. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 65-84, 2004.